



Cunha: apoio fiscalizado

Cunha agora apóia PRN, mas de fora

O partido Social Trabalhista (PST) aprovou, ontem, por unanimidade a coligação com o PRN, PSC e PTR — partidos que apoiam a candidatura do ex-governador Fernando Collor de Mello. O deputado João Cunha (SP), único parlamentar do PST no Congresso e articulador da recriação do partido, salientou, em discurso feito na convenção, que a coligação não “significa que o PST está collorindo”, acrescentando que o partido está “fazendo uma aliança com as propostas de Collor” dando a entender que, em caso de desvio ideológico e político na condução da campanha do ex-governador, o PST poderá buscar outro caminho.

Por pouco, o recém-criado PST não teve a sua convenção anulada. Com apenas 15 convencionais — que representam 17 votos — o partido levou quase que o dia inteiro para realizar a convenção no último dia previsto no calendário eleitoral. Às 18h00, quando os votos foram apurados, foi verificada uma irregularidade: o deputado João Cunha, que tem direito a dois votos, utilizou uma única cédula invalidando o processo que se arrastou toda a tarde. O risco de não poder registrar coligação por desobediência ao calendário eleitoral, fez com que os poucos convencionais trabalhassem rápido, realizando uma nova votação e apuração em menos de cinco minutos.

Pela manhã, o deputado João Cunha foi procurado por convencionais do Nordeste e do Sul do País com a proposta de se lançar candidato e permitir uma maior divulgação do partido a nível nacional. Cunha recusou a proposta alegando que “a coligação com o Collor tem por objetivo resgatar a dívida social com o País”. Para obter a unanimidade entre os convencionais, Cunha realizou, pela manhã, uma reunião no gabinete do deputado Renato Bernardini (PMDB-PR), que se encontra no exterior. Como seu gabinete estava muito cheio, Cunha pediu a um funcionário da Casa que lhe cedesse qualquer gabinete. Não se sabe, no entanto, como esse funcionário conseguiu autorização para utilizar o gabinete de Bernadini.